

8 • OFENSA

Aprendamos a ver nas realidades supremas do espírito, para que a ofensa não se converta em obstáculo anestesiante de nossas energias no caminho espiritual.



Observemos a natureza.

O lavrador parece ironizar a semente, impondo-lhe a solidão na cova fria, mas a semente reage, transformando-se em flor e fruto, a sustentar-lhe o celeiro.

O escultor parece ferir o mármore, aplicando-lhe perfurantes golpes de buril, mas a pedra responde, oferecendo-lhe a obra-prima a imortalizar-lhe o nome.

O artífice parece condenar o tronco bruto à extrema crueldade, desbastando-lhe o corpo, entretanto, a madeira dá forma a utilidades mil, reconfortando-lhe o templo doméstico.



É preciso compreender na ofensa recebida essa ou aquela oportunidade de triunfo sobre nós mesmos.



Sem dificuldade, ninguém consegue aferir as próprias conquistas; sem luta, o mérito é simples palavra ornamental.



Lembremo-nos de que o Mestre Inesquecível recebeu a ofensa da morte na cruz, transubstanciando-a em luminosa ressurreição.



*Do escuro menosprezo da Terra fez
Jesus o caminho radiante para os Céus.*

*Não te esqueças de semelhante
verdade e faze do golpe que recebeste
no cotidiano, abençoado motivo de
progresso e renovação.*

ALVORADA DO REINO

**Auxilia aos que te seguem os
passos e mantém a certeza de que
receberás em pagamento de paz e
luz o concurso daqueles que te
antecederam no acesso às
culminâncias da Vida Maior.**

EMMANUEL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER